

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso Bacharel em Administração

Arthur Cirano Rocha dos Santos

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ALUNO TRABALHADOR EM UM
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NOTURNO:
Um Estudo Exploratório

Mariana

2017

Arthur Cirano da Rocha dos Santos

**AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ALUNO TRABALHADOR EM UM
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NOTURNO:
Um Estudo Exploratório**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão

Mariana

2017

S237d Santos, Arthur Cirano Rocha dos

As dificuldades enfrentadas pelo aluno-trabalhador em um curso de Administração noturno [recurso eletrônico] : um estudo exploratório / Arthur Cirano Rocha dos Santos.-Mariana, MG, 2017.

1 CD-ROM; (4 3/4 pol.)+

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas - DECAD/ICSA/UFOP

1. Administração de empresas - Teses. 2. MEM. 3. Estudantes universitarios - Teses. 4. Monografia. 5. Trabalho - Aspecto social - Teses. 6. Evasão universitária - Teses. 7. Universidades públicas - Teses. I.Maranhão, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. II.Universidade Federal de Ouro Preto - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Ciências Administrativas. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 378

: 15

: 1418835



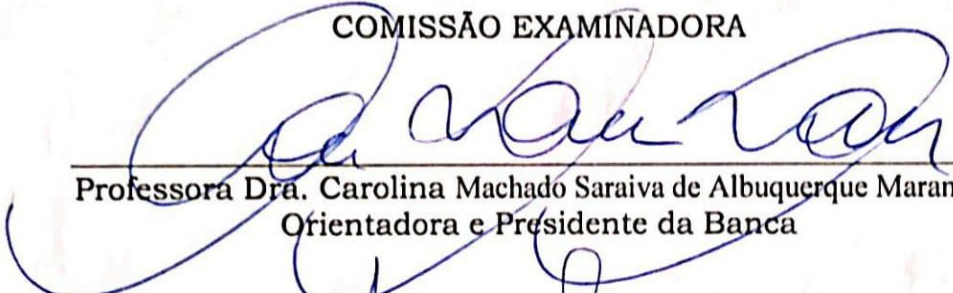
FICHA DE APROVAÇÃO

ARTHUR CIRANO ROCHA DOS SANTOS

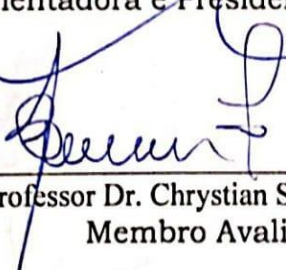
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito à obtenção do Título de Bacharel.

Orientadora: Prof^ª Dra. Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão

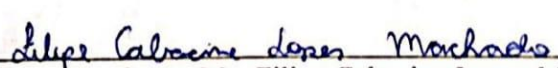
COMISSÃO EXAMINADORA



Professora Dra. Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão
Orientadora e Presidente da Banca



Professor Dr. Chrystian Soares Mendes
Membro Avaliador



Professor Me. Filipe Cabacine Lopes Machado
Membro Avaliador

Mariana, 17 de julho de 2017.

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar as dificuldades enfrentadas pelo aluno-trabalhador do curso de Administração de uma Universidade Pública no interior de Minas Gerais. Sabe-se, que existem poucas pesquisas a respeito, assim sendo, essa pesquisa vem para ampliar os estudos. Como metodologia, a pesquisa foi caracterizada como conclusiva descritiva, com a aplicação de um questionário semiestruturado em uma amostra de 30 respondentes. Através da análise dos dados, foi possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, tais como: dificuldade de frequentar as aulas, dificuldades em realizar as atividades indicadas pelos professores, bem como dificuldades com a desorganização da instituição. Ao final, foram apontadas sugestões de melhoria.

Palavras-chave: Aluno trabalhador. Administração. Evasão no Ensino Superior. Universidade Pública.

ABSTRACT

This research aims to analyze the difficulties faced by the student-worker in the course of an administration of a public university in the state of Minas Gerais. It is known that there are few studies on the subject, so this research comes to extend the studies. As a methodology, the research was characterized as descriptive conclusive, with the application of a structured questionnaire in a sample of 30 respondents. Through the analysis of the data, it was possible to identify the main difficulties faced by students, such as: difficulty in attending the classes, difficulties in performing the activities indicated by teachers, as well as difficulties with the disorganization of the institution. In the end, have been pointed out suggestions for improvements.

Key-words: Student worker. Administration. Evasion in Higher Education. Public University.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Idade ao ingressar no curso de Administração	17
FIGURA 2 - Estado civil ao ingressar na graduação	18
FIGURA 3 - Número de filhos ao ingressar e durante a graduação	18
FIGURA 4 - Responsável por cuidar dos filhos enquanto estuda	19
FIGURA 5 - Onde estudou na maior parte do tempo.....	19
FIGURA 6 - Tempo de deslocamento de casa até a faculdade	20
FIGURA 7 - Meio de transporte utilizado.....	20
FIGURA 8 - Período de trabalho.....	21
FIGURA 9 - Carga horária de trabalho	21
FIGURA 10 - Principais motivos que motivaram a cursar Administração	22
FIGURA 11 - Nível de dificuldade do curso.....	22
FIGURA 12 - Trancamento do curso	24
FIGURA 13 - Já pensou em largar o curso para se dedicar as atividades profissionais?.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos ingressantes do curso de Administração entre os anos de 2008 e 2012, seguindo a situação acadêmica atual e detalhadas.....	16
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 O curso de Administração no Brasil.....	7
2.2 O aluno trabalhador	9
2.3 Evasão no Ensino Superior.....	11
2.4 Evasão no curso de Administração	12
2.5 Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (RUNI).....	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA	15
5 CONCLUSÕES.....	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	32

1 INTRODUÇÃO

A evasão de alunos é uma situação delicada, comum nas universidades da sociedade moderna. Recentemente, esse assunto tem sido alvo de pesquisas e análises, principalmente nos países desenvolvidos e tem evidenciado não apenas a instituição do fenômeno como a referente semelhança de seu comportamento em algumas regiões do conhecimento, independentemente das particularidades entre as universidades e das diferenças socioeconômicas e cultural de cada país (VELOSO, 2000).

Conforme aponta Kotler e Fox (1994), a conservação de alunos é essencial para as Instituições de ensino, pois os alunos são sua base de existência. O que se pode verificar em algumas salas de aulas das Universidades, durante os cursos, é que na medida em que o tempo passa, a emoção de entrar em um curso superior concede lugar para diversos levantamentos e as possíveis evasões dão início à minimização de alunos dentro das salas de aulas.

As diversas normas impostas pelas Universidades constituem o conjunto de dificuldades enfrentadas por estes alunos. Em algumas ocasiões, os alunos são funcionários de organizações que trabalham no horário de turno, o que na maioria das vezes dificulta ao aluno estar presente na quantidade mínima exigida pelo curso. Com isso, o aluno tende a se desmotivar por não conseguir conciliar o estudo com o trabalho e acaba tendo que optar por um. E em sua grande maioria, acaba sendo o trabalho por uma série de fatores pessoais, como o próprio sustento ou sustento da família.

Em outras ocasiões, têm-se os alunos que exercem suas atividades profissionais em horário comercial e após a sua saída da empresa, seguem direto para a sala de aula, permanecendo em torno de 14h fora de casa, de segunda a sexta-feira. Essa rotina chega a ser cansativa e em alguns casos, os alunos não possuem tanta produtividade em relação aos alunos que possuem disponibilidade integral para os estudos.

Assim sendo, a escolha pelo tema surgiu da necessidade de se expandir estudos próprios nessa área, com o intuito de acrescentar estudos já realizados no assunto. Quanto ao ambiente acadêmico, é de extrema importância que estudos como estes sejam desenvolvidos como forma de ajudar aos alunos trabalhadores na conclusão do curso.

Esta pesquisa foi realizada em uma Universidade Federal localizada no estado de Minas Gerais que conta com um total de 51 cursos ofertados, sendo 46 na modalidade presencial e 5 na modalidade a distância. O curso objeto principal deste estudo é a graduação em Administração ofertada para início no segundo semestre letivo de cada ano, onde são disponibilizadas 50 vagas para novos estudantes. O curso de Administração foi implantado na

Universidade em 2008 através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI. A amostra de estudo será constituída por alunos trabalhadores, ou seja, alunos que exercem atividade remunerada juntamente ao curso de Administração. Estes, responderão a um questionário online sem identificação, de livre e espontânea vontade.

É fato que cursos que apresentam uma elevada taxa de evasão em uma Universidade, passam por cortes de investimento por parte do governo (quando pública) e também por patrocinadores e empresas conveniadas (quando privada). Diante disso, torna-se importante para a Universidade conhecer melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos trabalhadores para se evitar a evasão dos mesmos. Portanto, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos trabalhadores do curso de Administração de uma Universidade Federal?

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as dificuldades do aluno trabalhador do curso de Administração noturno em uma Universidade Pública. Para atingir o objetivo geral, foram levantados alguns objetivos específicos, são eles: (1) realizar o levantamento sobre os alunos trabalhadores do curso de Administração; (2) identificar as dificuldades que o aluno trabalhador enfrenta durante o curso; (3) analisar as alternativas que o aluno possui para tentar o curso de Administração e (4) construir alternativas e sugestões para que o aluno trabalhador possa frequentar as aulas.

Como já evidenciado na definição do problema, as dificuldades enfrentadas pelo aluno trabalhador é um importante componente para o bom desenvolvimento do curso em uma Universidade, visto que quanto menor forem as dificuldades encontradas pelos alunos trabalhadores, maiores as chances destes concluírem o curso dentro do prazo limite e não virem a se evadir do mesmo.

Contudo, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a minimização de evasão de alunos no curso que enfrentam dificuldades em manter o estudo e o trabalho ao mesmo tempo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O curso de Administração no Brasil

O curso de Administração possui um histórico curto especialmente quando comparado com os Estados Unidos, país pioneiro no curso, teve início no final do século XIX, quando foi criado a Wharton School, em 1881. Em contrapartida, em 1952, teve início no Brasil, o curso

de Administração e os Estados Unidos a essa altura, formavam cerca de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e 100 doutores, anualmente (CRA, 2017).

O curso de Administração no Brasil originou-se com a criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), em 1938 no governo de Getúlio Vargas que determinou parâmetros de eficiência de indivíduos no serviço público federal e assim gerou canais cada vez mais democráticos ao engajamento de indivíduos para a administração pública. Essa data coincide com o final da II Guerra Mundial e o Brasil também almejava confiança ao futuro (BERTERO, 2006).

Ainda, segundo o autor supracitado, o governo naquela época, permitiu a criação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) com as responsabilidades de pesquisa das organizações, da racionalização do trabalho e a preparação de especialistas em nível superior. A citada Instituição foi criada em 1944 por meio do Decreto 6.933 e no ano de 1948, alguns representantes percorreram as Instituições de Ensino Superior nos Estados Unidos de modo a se obter o andamento dos cursos de Administração, visto que o Brasil não apresentava experiência na composição e desempenho deste curso superior.

Com base nisso, Bertero (2006, p.4) expõe dizendo que:

Curiosamente, o Brasil é um dos primeiros países, além dos Estados Unidos, a escolarizar a administração, criando relativamente cedo escolas, cursos, departamentos e faculdades de administração. O movimento pioneiro começa em São Paulo, para a administração de negócios, e no Rio de Janeiro, para a administração pública.

A proximidade da Fundação Getúlio Vargas com instituições e docentes americanos beneficiou a fundação da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), em 1951, contando com a ajuda da ONU e UNESCO. Segundo Martins (1989, p. 663):

[...] o ensino da administração no Brasil, desde o seu início, estabeleceu fortes vínculos com o sistema de ensino americano, inclusive com a utilização de bibliografia, modelos curriculares e mesmo com a participação e professores americanos como docentes nos primeiros cursos aqui realizados.

Em 1954 surgiram mais alguns cursos de Administração: o do Instituto de Administração e Gerência (IAG) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio) e o Instituto Cearense de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará. Em 1957, teve início o Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas do Rio Grande do Sul. Já em 1959, foi a vez do curso de Administração da Universidade de Recife e o curso de Administração da Universidade Federal da Bahia (LIMA, 2009).

Os motivos que favorecem a ampliação do curso de Administração no Brasil estão relacionados com a natureza do curso: baixo investimento aos mantenedores das Universidades particulares, existência de condições físicas básicas e profissionais com mestrado e doutorado. Bertero (2006) frisa que a expansão de tantos cursos de Administração está relacionada à fácil padronização com baixos investimentos, podem ocorrer em meio período permitindo assim por cursos noturnos, além de possuir um encanto por parte dos jovens.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015), existem 1.788 cursos de Administração no Brasil, sendo que 1.546 cursos são provenientes de Universidades Privadas.

A região Sudeste concentra 833 cursos, sendo apenas 7,7% dos cursos provenientes de Universidades Públicas e em Minas Gerais, são 203 cursos distribuídos entre Universidades Privadas e Públicas (INEP, 2015).

2.2 O aluno trabalhador

De acordo com Foracchi (1977), analisa alguns pontos sobre os impactos do trabalho na vida dos alunos. Ela diz que o estudo e o trabalho podem ser conciliados, pois existe o trabalho em período parcial e os estudos noturnos. O trabalho parcial apresenta uma divisão entre os interesses e as necessidades, sem dedicar-se neste ou naquele setor específico, se dissolve entre o estudo e o trabalho, transformando-os em atividades inconsistentes e insuficientes.

Essa situação expõe a posição de “estudante-trabalhador”. Porém, o *status* do trabalhador-estudante conforme aponta Foracchi (1977, p.51):

Diversa é a situação do trabalhador que estuda pois, nesse caso, o acidente não é o trabalho, mas o estudo. O estudo aparece como contingência. O trabalhador escolhe um curso que não se incompatibilize com o trabalho porque este sim exige e absorve a maior parte das energias. [...] a necessidade de trabalhar colocava o curso em plano secundário, mas nesse caso o sucesso no trabalho realiza-se às expensas do curso. Isso não significa que ele seja abandonado, mas, simplesmente que é redefinido em termos do interesse mais amplo que o trabalho apresenta. A acomodação entre estudo e trabalho raramente redundava numa integração harmônica das duas atividades. Com frequência impõe-se uma cisão, com caráter de opção, pois as qualidades do estudo e do trabalho não têm uma medida comum de avaliação.

Por outro lado, os obstáculos que os estudantes trabalhadores enfrentam para efetuar estágios profissionalizantes, dados a carência de abandonar um trabalho renumerado mediante de estágios que se qualificavam pela inexistência de vínculo empregatício. Sampaio, Limongi

e Torres (2000, p.21) diz que é perceptível uma grande diferença entre “um estudante empregado como secretário ou vendedor que mantém suas atividades profissionais enquanto cursa uma faculdade de Direito e um estudante que entra para um escritório de advocacia durante o curso”.

Com o propósito de adequar o ensino as dificuldades familiares e financeiras dos alunos, fortaleceu-se o estudo noturno, que proporcionou a oportunidade aos alunos que não tinham como estudar durante o dia de terem a oportunidade de realizar a graduação (ANDRADE e SPOSITO, 1986).

O ensino superior noturno conduz em torno de 60% dos estudantes de todo país, fator este que pode ser evidenciado pela expectativa do aluno realizar alguma atividade profissional durante a graduação, alcançando meios financeiros para a efetivação do curso e custeamento de gastos pessoais e familiares (FILHO, 2007).

A predominância do ensino noturno carece de atenção em relação à caracterização do aluno, mesmo que não existam estatísticas reais que debatam quanto à condição socioeconômica, faixa etária, sexo, entre outras (VARGAS, 2010).

Mesmo sem a comprovação por dados oficiais, sabe-se que grande parte dos estudantes do ensino superior noturno, são alunos trabalhadores (FILHO, 2007). Cardoso e Bzuneck (2004), completa dizendo que existem diversos fatores que colaboram para as turmas lotadas dos cursos noturnos, sendo o principal a oportunidade de agregar família, estudo e atividades profissionais.

O aluno do ensino superior que exerce atividades profissionais, na maioria das vezes, se desloca do seu local de trabalho diretamente para a universidade, chegando exausto para a realização das atividades acadêmicas. Diante disso, ainda tem os estágios obrigatórios realizados em sua maioria durante o dia, fator que intervém pontualmente nas atividades profissionais (FILHO, 2007).

Para o âmbito acadêmico, nota-se proventos inconvenientes por parte do estudante que exerce atividade remunerada e contribui ou é o único responsável pelo sustento da família diante das atividades acadêmicas. Em alguns dos casos, ocorre uma carência de períodos para as atividades acadêmicas, juntamente com o cansaço, estresse, sono, entre outros fatores (SANTOS e CARELLI, 1999).

Assim sendo, torna-se necessário que o estudante encaminhe o tempo de maneira apropriada, de modo a aproveitar de momentos de lazer e estudo, objetivando satisfação nas atividades acadêmicas (FILHO, 2007).

2.3 Evasão no Ensino Superior

Atualmente, tem sido notada uma relevante ampliação do ensino superior no Brasil. Com essa ampliação, a quantidade de vagas disponíveis nas universidades tem aumentado consecutivamente motivando muitos estudantes a se inscreverem em diversos cursos. Porém, com este crescimento de vagas, tem-se o fator da evasão do curso. Silva Filho *et. al.* (2007), algumas instituições dispõem de um programa institucional adequado planejando o combate à evasão.

Gaioso (2005) frisa que a evasão é um acontecimento social difícil indicando-a como o intervalo no período de estudos do estudante. Para Ferreira (2010), a evasão significa retirada, renúncia ou saída. Ribeiro (2005) define evasão como retirada do ensino superior diante do abandono, deslocamento ou nova escolha, bloqueio ou suspensão de acordo com as normas institucionais; evasão da universidade onde se encontra matriculado; evasão do sistema: evacuação definitiva ou temporária das atividades acadêmicas.

O MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1997), em um documento citam que a evasão pode ser classificada em três modos: evasão do curso, instituição ou do sistema. A primeira ocorre quando o aluno é desligado do curso por “n” motivos, como deixar de se matricular nas disciplinas, desistir do curso, realizar mudança de curso ou restrição por norma institucional. A segunda acontece quando o aluno se desliga da universidade onde se encontra matriculado. E a terceira, ocorre quando o aluno abandona definitivamente ou temporária do curso superior.

Porém, Lobo (2012), a evasão do ensino superior é aquela onde o estudante troca de curso, mas continua na mesma instituição. A evasão da universidade transcorre quando o aluno troca uma universidade por outra e a evasão do sistema acontece quando o estudante suprime suas atividades acadêmicas e não está ligado a nenhum curso ou IES.

Pesquisas afirmam que a alguns motivos da evasão encontram-se diretamente ligados ao ensino médio, pois alguns alunos não possuem a preparação apropriada para aguentarem o ensino superior, tornando a adaptação universitária mais complexa. Mello *et. al* (2012), diz que este fundamento surge com regularidade em casos de evasão.

Em uma pesquisa realizada pelos autores Cunha, Tunes e Silva (2001), em que alunos evadidos na Universidade de Brasília nos anos de 1990 a 1995 citaram que a incapacidade para enfrentar com a diferença do ensino médio para o ensino superior foi um dos motivos

que os fizeram optar pela evasão do ensino superior. Moraes e Theóphilo (2006) admitem que o estudante do ensino médio habituado com um cotidiano contrário ao adotado nas universidades, onde o ensino absorvido anteriormente representa em decoração, contribui para uma negativa para o desenvolvimento de um pensamento observador e independente.

O desligamento do ensino superior ocorre nos primeiros três meses de início do curso, conforme aponta uma pesquisa realizada pelos autores Bardagi e Hutz (2009). Porém, quando já inseridos na universidade, outros fatores acarretam a evasão pelo aluno, como a insatisfação com as escalas das disciplinas, inexistência de cursos noturnos, incapacidade de exercer alguma atividade remunerada junto com o curso, divergências com professores, baixa inclusão com a universidade, entre outros.

Freitas (2009) possui uma opinião que expõe o pensamento de muitas instituições: elas estão preocupadas apenas em demonstrar a quantidade significativa de alunos, esquecendo a qualidade dos serviços oferecidos durante o curso, deixando de dar a devida importância para as estratégias que objetivam a continuidade do aluno. Além da negligência, isso pode ocasionar ainda dificuldades profissionais em estudados já formados. Portanto, considera-se que os motivos que levam o aluno a evasão do curso em uma instituição do ensino superior ocasionam em diversas variações conforme o curso frequentado.

2.4 Evasão no curso de Administração

O curso de Administração é atualmente o curso de maior oferta no país e o que mais forma profissionais (GUIA DO ESTUDANTE, 2014). Em 2014, cerca de 2.014 mil cursos foram ofertados no país, devido à grande demanda das organizações por profissionais da área qualificados. Porém, vários indivíduos acabam escolhendo o curso inadequadamente, o que acarreta futuramente em uma possível evasão.

Matriculado no curso de Administração, é possível constatar a renúncia ao longo do tempo, e não apenas no início do curso. Um descaso pode ser percebido conforme as possibilidades frustrantes dos estudantes, induzindo exatamente em seu Coeficiente de Rendimentos (CR), aponta Lourenço *et. al* (2013).

Lourenço *et. al.* (2013, p.14) exploram os elementos CR e idade. Os dois constituem categorias que podem gerar indícios da evasão de estudantes. Em uma pesquisa realizada, foi verificado que “a faixa de idade entre 20 e 24 anos, o CR 6 e 7 [...]” caracteriza uma parte significativa de estudantes que evadem do curso de Administração, tornando esses indicadores um sistema de alerta.

Silva Filho *et al.* (2007) confrontam o percentual de alunos que evadiram de alguns cursos em um período de cinco anos, dentre alguns cursos de destaque, como: Marketing e Publicidade; Matemática; Educação Física; Administração; Processamento de Informação; Ciências da Computação e outros 46 cursos. A pesquisa ainda apontou que entre os anos de 2001 a 2005, o curso de Administração teve em torno de 30% de alunos que evadiram do curso, com um pico de 33% em 2005. Este resultado coloca a graduação em Administração em sexto lugar dentre os cursos com maior índice de evasão dentre dos cursos estudados.

Existe uma certa carência de pesquisas que estudam sobre a evasão de alunos do curso de Administração. Entretanto, uma pesquisa realizada por Luca *et. al.* (2015) em uma IES particular, buscou assemelhar qual o perfil dos alunos brasileiros que evadem dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, que necessitam exercer atividades remuneradas para se sustentarem, ou seja, ter alguma atividade remunerada. O nível de evasão em estudantes que cursam Administração é mais elevado que os mostrados no curso de Ciências Contábeis, mas, se verificados à literatura esses níveis são mínimos.

Segundo Fávero *et. al.* (2015), fragmentado das oito extensões relacionadas por Tontini e Walter (2014), frisam que a vida pessoal e a ociosidade de tempo para o estudo, como as superfícies que inicialmente, possuem poder de distribuição das mais diversas formas de evasão.

2.5 Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (RUNI)

Nos últimos anos, foi criado pelo Governo Lula, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão que foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) através do Decreto nº 6.096 de 24 abril de 2007, como uma das vertentes do Plano de Desenvolvimento da Educação, PDE (BRASIL, 2007a).

O PDE contempla um conjunto de atividades apontadas como preferenciais para o governo federal. O autor Lima (2008), destaca algumas atividades do PDE que se encontram sucessivamente relacionadas com o ensino superior:

- a) Universidade Aberta do Brasil/UAB; b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES); c) Programa Nacional de Pós-doutorado; d) Programa Incluir: Acessibilidade na Educação Superior; e) Apoio Financeiro à produção de conteúdos educacionais digitais multimídias; f) PROEXT; g) Nova Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); h) Programa REUNI; e i)

Banco de Professores-equivalente (BRASIL, MEC/MPOG citado por LIMA, 2008, p. 72, grifo nosso).

Ao que diz respeito ao REUNI, o Programa tem tido evidência das políticas do governo federal, valendo-se do discurso de expansão e socialização do ensino superior no país. O REUNI propõe que as universidades e o governo federal estejam relacionadas e regidas por um contrato de gestão, este é um dos modos que o governo brasileiro constatou (BRASIL, 2007).

Além do Decreto nº 6.096 de 2007, foi instituído um documento, nomeado de Diretrizes Gerais do REUNI (BRASIL, 2007a), evidenciando as mais importantes atividades do Programa, visando elucidar e instruir as instituições de ensino ao que diz respeito às diretrizes a serem observadas pelas Universidades na concepção de seus planos de reestruturação.

O objetivo do Programa [...] [se insere] em uma clara perspectiva racionalizadora, que parte do princípio, coincidente com o do Banco Mundial, de que há subaproveitamento nas universidades federais, diagnóstico presente no Brasil desde a reforma universitária da ditadura militar (CISLAGHI, 2011, p.166).

Este Programa foi criado com o propósito de impulsionar as instituições públicas federais a demonstrarem contratos de gestão, através de um termo de compromisso denominado Acordo de Metas, estabelecendo para as universidades o cumprimento dos passos determinados em seus planos para adquirirem verbas públicas. Assim sendo, cada universidade ficou responsável por constituir seu próprio plano de elaboração determinando as estratégias e etapas que devem ser realizadas ao longo de cinco anos (BRASIL, 2007b).

3 METODOLOGIA

Quanto à forma de abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa qualitativa e quantitativa. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa conclusiva descritiva que de acordo com Mattar (2008), possui uma exata definição dos objetivos da pesquisa, expõe procedimentos convencionais, é bem estruturada e direcionada para a solução de problemas ou verificação de meios de curso de ação. Segundo Vergara (2013), uma pesquisa descritiva procura descrever uma determinada população ou fenômeno.

Para coleta de dados, será utilizado um questionário semiestruturado disponibilizado eletronicamente via Formulários Google destinado aos ex-alunos com até três anos de

formação e aos alunos a partir do 4º período do curso de Administração da Universidade Federal em estudo. O questionário foi desenvolvido com base em outros estudos que tinham o mesmo objetivo e com base no levantamento da pesquisa bibliográfica.

Para a análise de dados, será utilizada a estatística descritiva e a interpretação das respostas. O universo foi constituído de 30 pessoas com amostra não-probabilística por conveniência. A amostragem foi definida conforme o número de vagas ofertadas pelo curso, onde semestralmente são ofertadas 50 vagas. Ou seja, o primeiro semestre oferta o curso matutino e o segundo semestre oferta o curso noturno.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA

O questionário foi aplicado no período de 17 de abril a 31 de maio de 2017 por meio do Google Formulários, levantando um total de 30 respostas de ex e atuais alunos trabalhadores da Instituição analisada. Teve por objetivo compreender as dificuldades do aluno trabalhador do curso de Administração noturno em uma Universidade Pública. Para responder a pesquisa, era necessário ser aluno a partir do quarto período ou formandos com até 3 anos de formação, que cursaram o curso no período noturno e trabalham ou trabalharam durante a graduação.

Para algumas respostas, os alunos serão identificados através das letras AT (aluno trabalhador) prosseguida de um numeral que vai do 1 ao 30.

Entretanto, a Universidade em estudo possui um Relatório elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) em 2012, onde foi feito um “Estudo sobre o fluxo de alunos: diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação da UFOP 2003-2012.” Neste documento foi listado o estudo de uma monografia de conclusão de curso de especialização em avaliação a distância, da Universidade de Brasília (UnB), o trabalho denominado “Diagnóstico do Fluxo de Estudantes da UFOP: diplomação, retenção e evasão.” Porém, neste estudo foi analisado o fluxo de estudantes dos então onze cursos de graduação existentes em 1998 na Instituição, através de 16 cortes semestrais dos ingressantes, alcançando o semestre 1990/1 até 1997/2 (SANTOS, 1998; PROGRAD, 2012).

O curso de Administração foi criado em 2008 a partir do Programa REUNI e oferta anualmente cem vagas, sendo cinquenta destinadas aos ingressos no curso noturno. Conforme aponta o Programa Pedagógico, o curso possui duração de oito semestres. Conforme a Tabela X de “Distribuição dos ingressantes do curso de Administração entre os anos de 2008 e 2012,

seguindo a situação acadêmica atual e detalhadas”, foram apontadas 77 evasões compreendidas entre os períodos 2008/2 e 2012/1.

Tabela 1 - Distribuição dos ingressantes do curso de Administração entre os anos de 2008 e 2012, seguindo a situação acadêmica atual e detalhadas

ANO/SEMESTRE	EVADIDO	RETIDO	TOTAL
2008/2	8	43	51
EV-CANCELAMENTO	4		4
EV-DESLIGAMENTO	2		2
EV-NRM	1		1
EV-TRANSFERÊNCIA	1		1
MATRICULADO		41	41
TRANCADO		2	2
2009/1	14	36	50
EV-CANCELAMENTO	4		4
EV-DESLIGAMENTO	8		8
EV-NRM	1		1
EV-TRANSFERÊNCIA	1		1
MATRICULADO		33	33
TRANCADO		3	3
2009/2	13	38	51
AFASTADO		1	1
EV-CANCELAMENTO	6		6
EV-DESLIGAMENTO	3		3
EV-NRM	4		4
MATRICULADO		34	34
TRANCADO		3	3
2010/1	16	47	63
EV-CANCELAMENTO	5		5
EV-DESLIGAMENTO	6		6
EV-NRM	2		2
EV-OBITO	1		1
EV-TRANSFERÊNCIA	2		2
MATRICULADO		45	45
TRANCADO		2	2
2010/2	7	49	56
EV-CANCELAMENTO	4		4
EV-DESLIGAMENTO	1		1
EV-NRM	2		2
EV-TRANSFERÊNCIA		46	46
MATRICULADO		1	1
TRANCADO		2	2

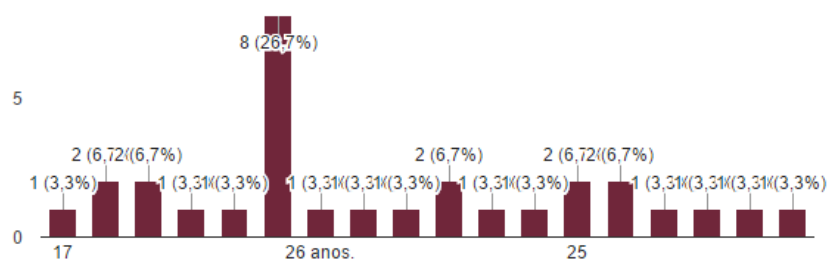
2011/1	14	42	56
EV-CANCELAMENTO	8		8
EV-DESLIGAMENTO	4		4
EV-NRM	2		2
MATRICULADO		38	38
TRANCADO		4	4
2011/2	5	58	63
EV-CANCELAMENTO	1		1
EV-NRM	4		4
MATRICULADO		52	52
TRANCADO		6	6
2012/1		60	60
MATRICULADO		60	60
TOTAL GERAL	77	373	450

Fonte: Extraído da PROGRAD (2012).

Em relação a pesquisa, quanto a idade dos respondentes quando ingressaram no curso de Administração, 26,7% estavam com a faixa etária entre 18 e 19 anos, conforme mostra a Figura 1.

FIGURA 1 - Idade ao ingressar no curso de Administração
Qual era a sua idade ao ingressar no curso de Administração?

30 respostas

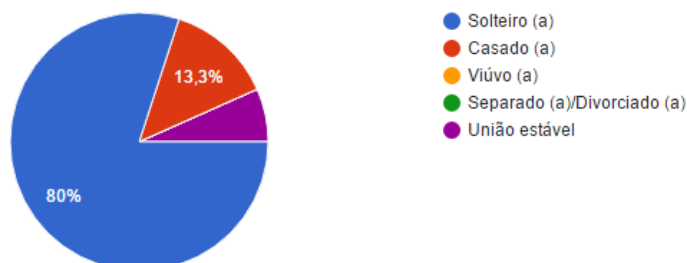


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Analisando a Figura 2, percebe-se que 80% dos respondentes eram solteiros quando ingressaram na graduação e 13,3% já estavam casados.

FIGURA 2 - Estado civil ao ingressar na graduação
Qual o seu estado civil durante a graduação?

30 respostas

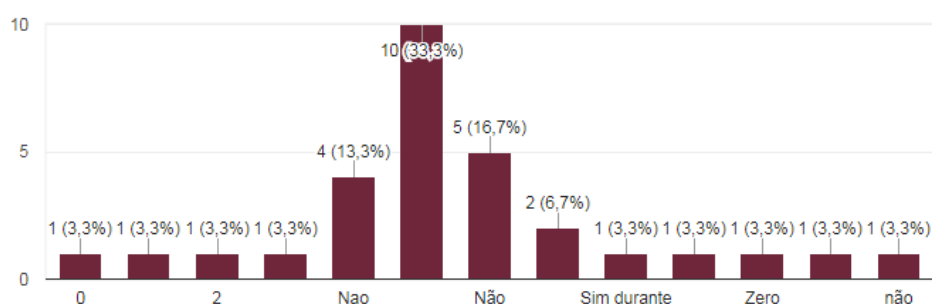


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Figura 3 descreve que apenas um dos respondentes teve filho durante a graduação; e 3 respondentes que já tinham filhos antes de ingressar na universidade.

FIGURA 3 - Número de filhos ao ingressar e durante a graduação
Tem ou teve filhos (as) antes ou durante a graduação? Se sim, quantos?

30 respostas

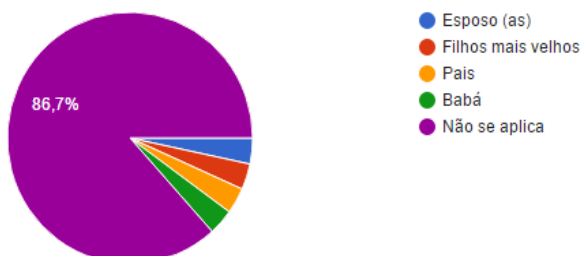


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Já a Figura 4, apresenta o gráfico com o responsável por cuidar dos filhos durante o estudo. 86% não tem filhos, o respondente que teve filho durante a graduação, contratou uma babá para cuidar do seu filho e os 3 respondentes, os filhos já são mais velhos ou são cuidados por algum familiar.

FIGURA 4 - Responsável por cuidar dos filhos enquanto estuda.
Caso tenha respondido sim na pergunta anterior, quem cuida ou cuidou dos seu (s) filho(s) enquanto você estuda/estudou?

30 respostas

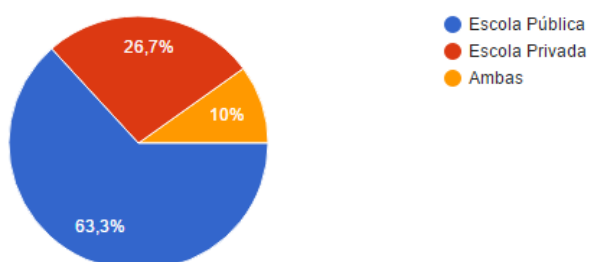


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Já a Figura 5 mostra que 63,3% dos respondentes vieram de escola pública, 26,7% de escola privada e 10%, cursaram o ensino básico em ambas.

FIGURA 5 - Onde estudou na maior parte do tempo
5. Antes de ingressar na Administração, onde estudou na maior parte do tempo?

30 respostas

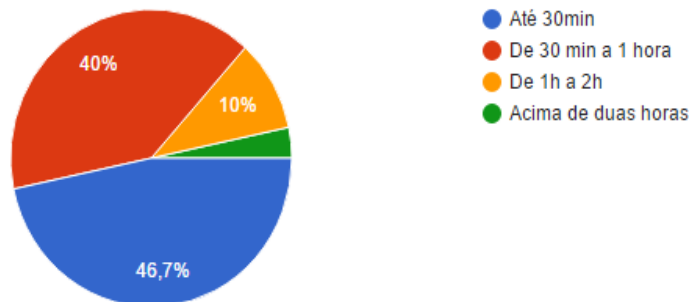


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Outro fator de grande importância e que contribui para a evasão de alunos é o deslocamento até a universidade. A Figura 6 apresenta que 46,7% dos respondentes levavam até 30 min de casa/trabalho até a faculdade; 40% de 30 min até 1h; 10% até 2h e 3,3% acima de 2h na ida e na volta. Considerando no geral, 53,3% dos respondentes levavam mais de 30 min para se deslocar até a faculdade todos os dias.

FIGURA 6 - Tempo de deslocamento de casa até a faculdade
6. Quanto tempo leva/levava da sua casa até a faculdade e vice-versa?

30 respostas



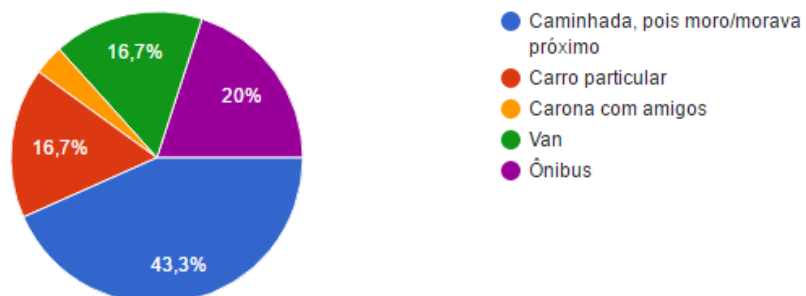
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Figura 7 apresenta o meio de transporte utilizado por estes estudantes para o deslocamento do trabalho/casa até a faculdade. A maioria dos respondentes (43,3%) moravam próximo e faziam o percurso caminhando. Porém, 20% dependiam do transporte público, o que muitas das vezes, torna o percurso mais longe devido as voltas que o coletivo realiza. 16,7% realizavam o percurso de carro próprio, o que não fica barato devido ao preço da gasolina e outras despesas com o carro.

Filho (2007) expõe que o aluno trabalhador na maioria das vezes desloca-se do trabalho diretamente para a faculdade, ocasionando em um cansaço que contribui para faltas ou trancamento de disciplinas.

FIGURA 7 - Meio de transporte utilizado
7. Qual meio de transporte você utiliza/utilizava?

30 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A oitava pergunta foi para identificar a área profissional de cada respondente. 29,7% eram estagiários ou trabalhavam em bancos. Os outros respondentes, exerciam funções

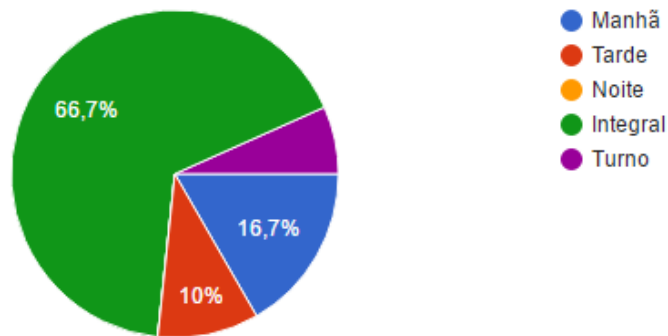
administrativas, funcionários públicos municipal e federal, recepcionista, mineradora e siderurgia, informática, comércio próprio, restaurante e bolsista da universidade.

A Figura 8, retrata que 66,7% dos respondentes trabalhavam em tempo integral e estudavam a noite. Muitas das vezes, se deslocavam do trabalho direto para a faculdade. Mesmo que seja um número pequeno, mas 6,6% dos respondentes trabalhavam de turno e algumas vezes não conseguiam comparecer em todas as aulas devido ao horário de trabalho.

FIGURA 8 - Período de trabalho

9. Qual o seu período de trabalho?

30 respostas



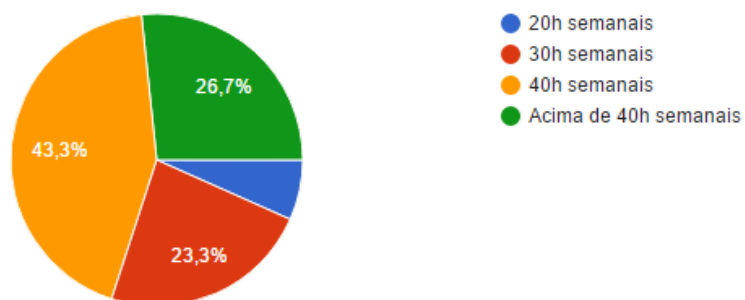
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Figura 9 complementa a Figura 8, apresentando a carga horária profissional dos respondentes, onde a sua maioria (43,3%) trabalhavam 40h semanais e 6,7% trabalhavam por 20h semanais.

FIGURA 9 - Carga horária de trabalho

10. Qual a sua carga horária de trabalho?

30 respostas



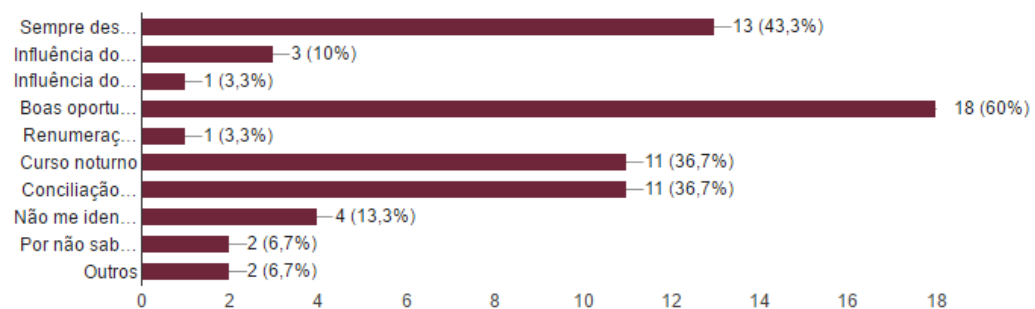
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Figura 10 apresenta alguns dos motivos que motivaram os respondentes a cursarem Administração. Cada respondente marcou até três motivos, sendo que os principais motivos: 60% assinalaram que é devido a boas oportunidades de trabalho; 43,3% afirmaram que sempre desejaram cursar Administração e 36,7% responderam pelo curso ser noturno e poder conciliar os estudos com o trabalho.

FIGURA 10 - Principais motivos que motivaram a cursar Administração

11. Qual ou quais os principais motivos que te levaram a cursar Administração? (Marque até 3 alternativas)

30 respostas



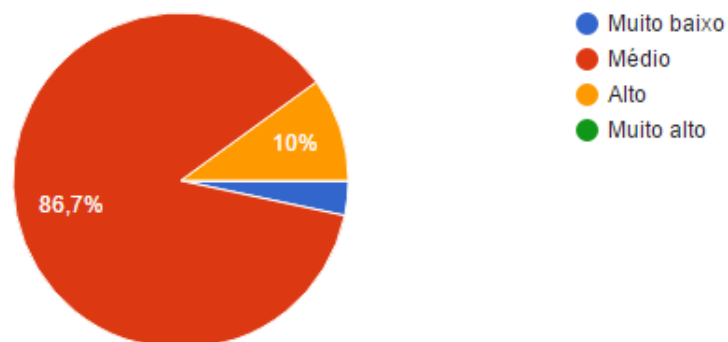
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em se tratando do nível de dificuldade do curso, 86,7% disseram que é médio e 10% afirmaram ser alto, conforme apresenta a Figura 11.

FIGURA 11 - Nível de dificuldade do curso

12. Para você, qual o nível de dificuldade do curso?

30 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em se tratando da condição aluno trabalhador dos respondentes, foram listadas algumas dificuldades enfrentadas durante a graduação. Uma quantidade considerável dos

respondentes afirmou cansaço, dificuldade em conciliar o tempo para dedicação extracurricular nas disciplinas, atividades extracurriculares extenuantes e projetos acadêmicos complexos ocorridos em horários diversos aos de aula. Foi indicado também a falta de comprometimento de alguns docentes em relação à ausência dos mesmos em aulas sem aviso prévio aos discentes.

“Disponibilidade de tempo para dedicar mais às disciplinas, cursos extras curriculares e projetos acadêmicos” (AT1).

“Viajar 50km para assistir aula e quando chegava na faculdade o professor faltava e não avisava com antecedência” (AT5).

“Associar o cansaço do trabalho, atrelado a rotina de deslocamento e estudo entre a cidade que eu residia, trabalhava e estudava” (AT15).

“Conciliar saída do trabalho com chegada pontual nas aulas. Trabalhos em grupo, uma vez que quem trabalha não tem como ficar reunido com os colegas fora do horário normal das aulas” (AT24).

Questionados sobre a frequência nas disciplinas, a maioria dos alunos eram presentes, mesmo cansados e trabalhando, se esforçavam para ir às aulas ou iam direto do trabalho para a faculdade. Porém, em alguns casos, houve relatos de faltas de incompatibilidade de horário do trabalho com as aulas, o que ocasionou em atrasos e faltas em uma ou mais disciplinas, questões de saúde e cansaço. Em outros casos, alguns sentiram dificuldade de conciliar as aulas com o trabalho.

“Minha frequência era excelente, apesar de na maioria das vezes sair do trabalho e ir direto para a universidade” (AT3).

“Mediana. Por muitas vezes o cansaço em conciliar trabalho e estudos me faziam abrir mão de estar presente nas aulas” (AT9).

“Alta, pois meu horário de trabalho se enquadrava aos horários das aulas” (AT10).

Nunca perdi nenhuma disciplina por falta e sempre fazia o possível para ir em todas as aulas. Teve uma época que eu combinei com os professores da primeira aula que eu chegaria atrasada todas aulas porque trabalha até 13h em Ouro Preto e minha aula era 13:30 e quando fosse dia de prova eu pediria pra sair mais cedo do trabalho. Mas infelizmente nem todos os professores eram flexíveis e aceitavam tratar alguns casos como exceções. Eu sou de Belo Horizonte e fui morar em Ouro Preto para fazer faculdade, quando estava no meu penúltimo período já havia conversado com meu orientador da monografia que precisaria de voltar para a minha cidade e que as orientações deveriam ser apenas por e-mail e quando necessário reuniões e não houve nenhum problema quanto a isso, mas infelizmente eu perdi uma disciplina e quando saiu o resultado eu já tinha me mudado para BH e tinha arrumado um emprego, fui conversar com a professora da disciplina para ver se poderia ir apenas em dias de prova e ela não deixou, dessa forma tive que recusar uma oferta de

trabalho e ficar indo e voltando toda semana para assistir as aulas, sendo que conheço muitos casos de pessoas que fizeram isso e não foram prejudicados (AT12).

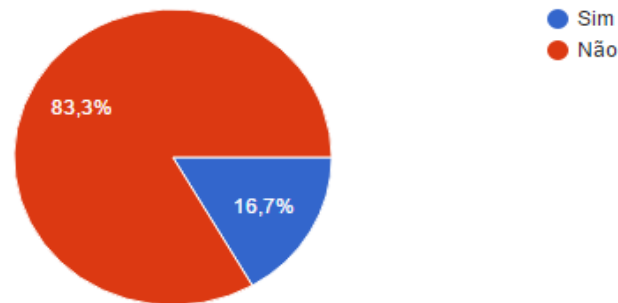
“Eu era um aluno frequente, porém nos picos de cansaço chegava a faltar” (AT15).

“As que eu tinha facilidade, eu faltava mais. As que demandavam mais dedicação, eu não me ausentava” (AT23).

“Moderada. Saia do trabalho e ia as aulas. Só quando estava cansado que não ia” (AT30).

FIGURA 12 - Trancamento do curso 15. Já trancou o curso?

30 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Figura 12 apresenta o gráfico sobre o trancamento do curso pelos respondentes. 83,3% afirmaram que mesmo devido as dificuldades relatadas nas questões anteriores, não realizaram o trancamento do curso.

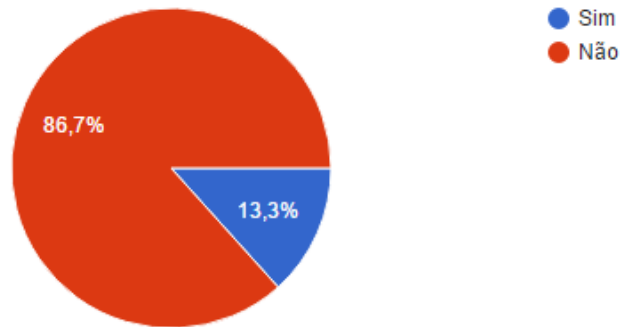
16,7% afirmaram terem trancado o curso, sendo motivos relacionados a estágio realizados em outro estado, alteração de cidade devido ao trabalho e dificuldade de relacionamento com alguns docentes em relação a adesão à greve.

“Comecei a perder a paciência com o nível de alguns professores aliado à greve. Apenas um exemplo, um (a) professora da área de matemática me disse categoricamente que logaritmo era a mesma coisa que logaritmo neperiano” (AT2).

Conforme a Figura 13, mesmo com todas as dificuldades expostas, 86,7% afirmaram que não pensam/pensaram largar o curso.

FIGURA 13 - Já pensou em largar o curso para se dedicar as atividades profissionais?
17. Você já pensou em largar o curso para se dedicar as atividades profissionais?

30 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Finalizando a pesquisa, questionados sobre o que deveria ser feito pela Coordenação junto a Universidade como forma de motivação do aluno trabalhador a não desistir do curso, os respondentes sugeriram a flexibilização de horários ao que diz respeito as disciplinas, flexibilidade com trabalhos em grupo e realizados fora do horário de aula, mais de uma prova no mesmo dia, atividades em um prazo maior, professores flexíveis em relação a faltas e atrasos, atividade na modalidade à distância, maior comprometimento e flexibilidade dos professores com os alunos.

Entendo que a Universidade tem regras e os alunos têm um cronograma que devam ser cumpridos. Muitos alunos não conseguem completar o curso no tempo ideal, por não ter a oportunidade de realizar no turno da tarde as disciplinas em que foi reprovado, atrasando em pelo menos um ano a conclusão dessa disciplina, principalmente quando a matéria é pré-requisito para outra no próximo período. Existe a possibilidade de quebra de pré-requisito, mas posteriormente o aluno encontra dificuldade para conciliar os horários para se matricular na matéria. Para esse problema, o aluno poderia ter a possibilidade de realizar, além da semana de exame especial, no período de férias, essa disciplina (à distância ou presencial) e ter uma nova oportunidade de ser avaliado (AT1).

“Melhorar o nível e comprometimento de alguns professores” (AT2).

“Aulas mais dinâmicas... diminuição dos trabalhos em casa” (AT4).

“Aumentar atividades extracurriculares no período noturno. Ter mais horários de matérias obrigatórias a noite a fim de não atrasar o curso e reduzir os números de alunos que trancam o semestre” (AT8).

“Carga horária mais flexível; inserção de aulas não presenciais no calendário acadêmico” (AT9).

Uma maneira de elaborar trabalhos avaliativos que não prejudiquem o aluno trabalhador. [...] Muitos dos próprios professores desmotivam alunos que trabalham, querem dedicação total ao curso (AT13).

De imediato, ao meu ver, é necessária uma avaliação da quantidade de aluno trabalhador. Acredito ainda que, por estes alunos estudarem na parte da noite e trabalharem durante todo o dia ou parte dele, a Coordenação do curso, poderia criar um sistema de avaliação diferente aos discentes que estudam durante o dia, porém, sem que haja "mordomias". Que tenha a mesma cobrança, porém, de formas diferentes (AT14).

“Evitar dar trabalhos e atividades de um dia para outro, professores mais compreensíveis e aulas mais atrativas” (AT28).

Conforme afirmou Bertero (2006), o grande número de cursos de Administração se deve ao fato principalmente de poder ser realizado apenas durante a noite, o que possibilita a conciliação com o trabalho. E esse fator foi demonstrado pelos respondentes.

Mesmo existindo poucas pesquisas que relacionam a evasão de alunos trabalhadores em cursos superiores em Administração, Lucas *et. al.* (2015) realizou uma pesquisa que comparou o índice de evasão de alunos trabalhadores de dois cursos, sendo um deles Administração e comprovou que o índice de alunos trabalhadores que cursam Administração são mais elevados que os mostrados no outro curso. E isso pode ser comprovado na questão onde os respondentes disseram que mesmo com todas as dificuldades, a maioria não trancou e nem pensou em largar o curso.

Já a Prograd (2012), afirmou em seu relatório de evasão que as principais possibilidades de ocorrência de evasão na Universidade está relacionado com o cancelamento de matrícula, não renovação de matrícula, reopção de curso, transferência externa, transferência externa ex-ofício, jubramento e desligamento.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as dificuldades encontradas pelos alunos trabalhadores do curso de Administração de uma Universidade Pública, em Minas Gerais. Com base no norte da pesquisa, foi desenvolvido um questionário destinado aos alunos trabalhadores do curso da referida Universidade.

Todos os respondentes, exerceram atividade profissional renumerada durante a graduação e relataram as principais dificuldades enfrentadas durante o curso. Os resultados dos questionários mostraram que diversas são as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Porém, eles utilizam a motivação como suporte para dedicar-se ao curso e concluir a graduação, fazendo de tudo para não abandonarem o curso.

Chegou-se à conclusão de que os egressos do curso de Administração, mesmo enfrentadas diversas dificuldades, como a dificuldade de conciliar as atividades extracurriculares com as atividades profissionais, falta de comunicação dos professores com os alunos, deslocamento considerável até a faculdade e a maioria, se deslocando do trabalho direto para a faculdade, não foram fatores cruciais para que viessem evadir-se do curso.

O fato do diploma oferecer grandes oportunidades de trabalho ou crescimento profissional e por ser um curso de interesse de 43,3% dos respondentes, são fatores de extrema relevância para persistirem e os motivarem no curso. Vale ressaltar, que a Universidade em questão tem grande reconhecimento nacional e o curso é bem avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), tendo recebido conceito 4.

Como sugestão de melhoria, recomenda-se um nível maior de comprometimento de alguns docentes com os discentes e maior flexibilidade de oferecimento de disciplinas em horários especiais ou realizadas à distância em casos de reprovação, desde que comprovada pelos alunos que necessitam cursar as disciplinas, a incompatibilidade de horário por motivos profissionais, para que não haja atrasos na grade curricular do curso. Porém, para que essas melhorias propostas sejam implantadas, é necessário um levantamento crítico e detalhado da quantidade de alunos que exercem algum tipo de atividade remunerada.

Como limitação desta pesquisa, identificou-se a escassez de pesquisas relacionadas ao nível de evasão de alunos do curso de Administração e ao que diz respeito a aplicação do questionário ter sido realizada através da plataforma eletrônica do Google Formulários, levando-se em consideração a dificuldade de atingir o número necessário de respondentes para a realização da pesquisa. Desta forma, percebe-se um certo esquecimento, onde os respondentes por diversos motivos, acabam enrolando para responder ao questionário.

Assim sendo, para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas com o mesmo enfoque da presente pesquisa em outras Universidades Públicas que ofertam o curso de Administração noturno, possibilitando o conhecimento das dificuldades enfrentadas por outros alunos e a realização de comparação entre as pesquisas. Vale ressaltar que a evasão no ensino superior é encarada como um desafio pelas Universidades, necessitando ser visto com grande responsabilidade e seriedade.

Portanto, esta pesquisa contribui significativamente para a Coordenação do Curso, Universidade e também com estudos futuros sobre o tema tendo em vista que os resultados aqui obtidos contribuirão para se identificar as dificuldades pelos alunos trabalhadores e

desenvolverem estratégias que visem a minimização dos problemas enfrentados, como maior atenção com os discentes no início do curso, maior nível de comprometimento dos docentes e uma comunicação mais clara entre a Universidade/Coordenação do curso com o aluno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. L. de; SPOSITO, M. P. **O aluno do curso superior noturno: um estudo de caso**, 1986. Disponível em <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n57/n57a01.pdf>>. Acessado em: 15 mai 2017.

BARDAZI, M. P.; HUTZ, C. S. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. In **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2008, 9 (2), p. 31-44.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007a. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, 2007a**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 18 junho 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Gerais do Decreto 6.096 - Reestruturação e Expansão da Universidades Federais, 2007b**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em: 17 jun 2017.

BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CARDOSO, L. R. e BZUNECK, J. A. Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2004, 8 (2), 145-155. Conselho Federal de Administração. **História da Administração**. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>. Acesso em: 28 fev 2017.

CISLAGHI, J. F. Precarização e superexploração do trabalho docente: a expansão das matrículas e o aumento da relação professor/aluno. **Universidade e Sociedade**, Brasília, v. XX, n. 47, p. 165-174, fevereiro 2011.

CUNHA, A. de M.; TUNES, E.; SILVA R. R. da. Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília: A Interpretação do Aluno Evadido. **Quim. Nova**, v. 24, n. 1, p. 262-280, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4291.pdf> . Acesso em: 5 de jun 2017.

FÁVERO, J. D., *et al.* Análise Discriminante das Formas de Evasão de Uma Instituição De Ensino Superior – IES Privada de Blumenau. In: ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, 39., 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 2015.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**, São Paulo: Editora Positivo, 2010.

FILHO, A. T. **Educação superior no período noturno: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante**, 2007. Disponível em:

<<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/33665>>. Acessado em: 01 jun 2017.

FORACCHI, M. M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

FREITAS, K. S. de. Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. **EccoS Revista Científica**, v. 11, n. 1, p. 247-264, 2009. Disponível em

<http://www.redalyc.org/pdf/715/71512097014.pdf>. Acesso em: 15 de abr. 2016.

GAIOSO, N. P. de L., **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**.

Dissertação de Mestrado pela Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2005.

Disponível em: <www.iesalc.unesco.org/ve/programas/Deserción/Informe>. Acessado em: 12 mai 2017.

GUIA DO ESTUDANTE. **Administração**. 2014. Disponível em

<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/administracao-negocios/administracao-690663.shtml>. Acesso em: 19 de jun. 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório ENADE 2015**. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2015/administracao.pdf. Acesso em: 25 mai 2017.

KOTLER, P. e FOX, A. F. K. **Marketing Estratégico para Instituições Educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994.

LIMA, K. **Contra-reforma na educação superior: de FHC a Lula**. São Paulo: Xamã, 2007.

LIMA, T. C. M. P. de. **Ensino superior de administração do Brasil e em Goiás: expansão, privatização e mercantilização no período de 1995 a 2006**. Goiânia: Ed. da UCG, 2009.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**. Brasília, set./dez. 2012. Disponível em:

http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 15 abr 2017.

LOURENÇO, A. V. M, *et al.* O fenômeno da evasão no ensino superior: um estudo de caso nos cursos de administração da UNIGRANRIO. In: **COLÓQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EN AMÉRICAS**, 13, 2013. Santa Catarina. Disponível em

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/113103/2013290%20-%20O%20fen%C3%B4meno%20da%20evas%C3%A3o%20no%20ensino.pdf?sequ>. Acesso em: 11 jun 2017.

em: 11 jun 2017.

MARTINS, C. B. **Surgimento e expansão dos cursos de Administração no Brasil**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1989 p. 663.

MATTAR, N. F. **Pesquisa de marketing**. 4. ed. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2008.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Comissão Especial de Estudos sobre Evasão**, 1997. Disponível em http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf. Acesso em: 15 abr 2017.

MELLO *et al.* A Evasão no Curso de Administração: Diagnóstico e Possibilidades em uma Universidade Pública no Sul do Brasil. In: **ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 23, 2012, Bento Gonçalves - RS. Disponível em http://xxiiienangrad.enangrad.org.br/anaisenangrad/_resources/media/artigos/adp/1. Acesso em: 10 jun 2017.

MORAES, J. O. de; THEÓPHILO, C. R. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES- MG. Em CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2, 2006. **Anais...** São Paulo: USP, 17 2006. Disponível em < <http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos102010/419.pdf>>. Acesso em: 10 jun 2017.

PROGRAD. **Subsídios para Reunião Ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOP – ICEA (11/06/2012)**. Disponível em: http://www.prograd.ufop.br/images/academico/relatorio/evaso_subisdio_cepe_11jun2012_b_.pdf. Acesso em: 15 jun 2017.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. In: **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2005, 6 (1), pp 55 – 70.

SAMPAIO, H.; LIMONGI, F.; TORRES, H. Equidade no ensino superior brasileiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 24, 2000, Petrópolis. **Anais...** Petrópolis, 2000.

SANTOS, A. A. A.; CARELLI, M. J. G. **Condições temporais e pessoais de Estudo em Universitários**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n3/v2n3a06.pdf>>. Acesso em: 02 jun 2017.

SILVA FILHO, R. L. L. *et.al.* A evasão escolar no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>. Acesso em: 20 mai 2017.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a Evasão de Alunos? Ações Estratégicas e Resultados Táticos para Instituições de Ensino Superior. **Avaliação**, Campinas, v.19, n.1, p. 89-110, Mar. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 de jun 2017.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira: **Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG**, 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgiin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=472368&indexSearch=ID>>. Acesso em: 01 jun 2017.

VELOSO, Thereza Cristina M. A. **A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2: Um processo de Exclusão.** UFMT: Cuiabá. 2000. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso. 2000.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezados,

Este questionário tem por objetivo analisar as dificuldades do aluno trabalhador do curso de Administração noturno em uma Universidade Pública e faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Estão aptos a responder este questionário, atuais alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto a partir do 4º período e ex-alunos com até 3 anos de formação que cursaram o curso no período noturno e trabalham durante a graduação.

Caso não se enquadre nos pré-requisitos, agradeço-lhe pela sua atenção.

Arthur Cirano.

1. Qual era a sua idade quando ingressou no curso de Administração? _____

2. Qual o seu estado civil durante a graduação?

() Solteiro (a)

() Casado (a)

() Viúvo (a)

() Separado/Divorciado

() União estável

3. Tem ou teve filhos antes ou durante a graduação? Se sim, quantos? _____

4. Ainda sobre a pergunta anterior, quem cuida ou cuidou dos seus filhos enquanto você estudou?

() Esposo (a)

() Filhos mais velhos

() Pais

() Babá

(_____) Outro:

5. Antes de ingressar na Administração, onde estudou na maior parte do tempo?

() Escola Pública

() Escola Privada

() Ambas

6. Quanto tempo leva/levava da sua casa até a faculdade e vice-versa?

- Até 30min
- De 30 min a 1 hora
- De 1h a 2h
- Acima de duas horas

7. Qual meio de transporte você utiliza/utilizava?

- Caminhada, pois moro/morava próximo
- Carro particular
- Carona com amigos
- Van
- Ônibus

8. Durante a graduação com que você trabalhava?

9. Qual o seu período de trabalho?

- Manhã
- Tarde
- Noite
- Integral
- Turno

10. Qual a sua carga horária de trabalho?

- 20h semanais
- 30h semanais
- 40h semanais
- Acima de 40h semanais

11. Qual ou quais os principais motivos que te levaram a cursar Administração? (Marque até 3 alternativas)

- Sempre desejei fazer Administração
- Influência dos familiares
- Influência dos amigos
- Boas oportunidades de trabalho
- Renumeração atrativa

- Curso noturno
 Conciliação com o trabalho
 Não me identificava com outro curso
 Por não saber o que fazer

(_____)Outro motivo:

12. Para você, qual o nível de dificuldade do curso?

- Muito baixo
 Médio
 Alto
 Muito alto

13. Considerando sua condição de aluno-trabalhador, quais as principais dificuldades enfrentadas durante o curso?

14. Como era a sua frequência nas aulas? Por que? Até 5 linhas

15. Já trancou o curso?

- Sim
 Não

16. Caso tenha marcado sim na pergunta anterior, descreva o (s) motivo (s):

17. Você já pensou em largar o curso para se dedicar as atividades profissionais?

() Sim

() Não

18. Em sua opinião, o que deveria ser realizado pela Coordenação do curso juntamente com a Universidade para motivar o aluno trabalhador a não desistir do curso?

Questionário disponível em: <https://goo.gl/forms/WC2fxmNEPNsZtSki1>